

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

RICARDO RODRIGUES NEIVA

A FILOSOFIA DA FELICIDADE

ANÁPOLIS-GOIÁS

2018

RICARDO RODRIGUES NEIVA

A FILOSOFIA DA FELICIDADE

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito para a obtenção do título de licenciatura em Filosofia.

Orientador: Mestre Pe. João Batista de Almeida Prado Ferraz Costa

ANÁPOLIS-GOIÁS

2018

RICARDO RODRIGUES NEIVA

A FILOSOFIA DA FELICIDADE

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Faculdade Católica,
como requisito para a obtenção do título de licenciatura em Filosofia.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Nome do professor - instituição

Nome do professor - instituição

Nome do professor - instituição (orientador)

Dedico este trabalho a Deus que nos mostra que a felicidade pode ser alcançada, aos meus pais Cleusa e Waldir Neiva, minha companheira de vida Rosângela Caetano e ao filho do meu coração Érick Caetano, com eles eu sou feliz.

Agradeço a Deus pela sua misericórdia e bondade, e aos meus queridos familiares por toda ajuda e compreensão que me fizeram concluir este trabalho.

RESUMO

No presente trabalho demonstrar-se-á a conceituação da palavra felicidade, de modo a expor o quão individual o termo se torna ao ser abordado. De forma comparada e pormenorizada, o tema será esmiuçado, tendo como base os principais filósofos que tratam do conteúdo a ser analisado e tem o pensamento fixado em doutrinas, sites, obras, teses, dentre outros. Os problemas introduzidos no decorrer deste serão solucionados nos capítulos apresentados à frente, tais como: Há diferença de pensamento entre os filósofos na época de suas obras e o mundo contemporâneo? O que a busca incessante pela felicidade acarreta na atualidade? O que a felicidade causa na vida das pessoas? O objetivo de tal é detalhar o estudo acerca do tema proposto, de forma a crescer o conhecimento e refletir sobre o tema, absorvendo de maneira positiva, para que se possa infiltrar na vida cotidiana, ou seja, fazer com que o tempo destinado à confecção do mesmo, seja revertido em melhorias na busca pela felicidade e na convivência para com a sociedade.

Palavras-chave: Felicidade; Filósofos. Vida; Contemporâneo; Incessante; Sociedade.

ABSTRACT

In the present work we will demonstrate the concept of the word happiness, in order to expose how individual the term becomes when approached. In a comparative and detailed way, the theme will be explored, based on the main philosophers who deal with the content to be analyzed and have the thinking fixed in doctrines, sites, works, and theses, among others. The problems introduced in the course of this will be solved in the chapters presented at the front, such as: Is there a difference of thought between philosophers at the time of their works and the contemporary world? What does the incessant search for happiness entail today? What does happiness cause in people's lives? The purpose of this is to detail the study about the proposed theme, so as to add knowledge and reflect on the theme, absorbing it in a positive way, so that it can infiltrate daily life, that is, make the time destined to the confection of the same, be reverted in improvements in the search for happiness and in the coexistence with society.

Keywords: Happiness;Philosophers;Life;Contemporary;Incessant; Society.

SUMÁRIO

Introdução	8
1. A Felicidade Sendo Conceituada Na Filosofia.....	10
2. A Felicidade E O Sentido Da Vida	20
3. A Felicidade E A Atualidade	30
Conclusão	42
Referência	43

INTRODUÇÃO

A pesquisa se elucida em torno do tema: “A filosofia da felicidade”, compreendida pelos pensamentos dos filósofos que serão demonstrados e destacados no decorrer do trabalho.

Primordialmente, a curiosidade em desvendar toda a matéria a ser acrescentada ao trabalho fez com que o mesmo fosse comparado às ideias dos pensadores que em determinada época, se esforçaram em expor o conhecimento obtido no decorrer de uma vida dedicada ao estudo. E, ao mesmo tempo, a aplicação de todas as entrelinhas da felicidade comparadas ao período em que se vive, servindo para refletir quanto aos sentimentos que são carregados no interior de cada pessoa.

As perguntas serão respondidas, por meio do estudo, e da busca incessante pelo teor a ser desenvolvido.

A primeira delas é referente à opinião dos filósofos notempo em que atuaram na área da filosofia e o ponto de vista atual das pessoas, sobre a felicidade, como é vista, qual é o grau de prioridade que ela exerce na rotina da coletividade.

O assunto a ser discutido tem seu grau de relevância na filosofia, devido ao fato de ser um tema relativo e controverso, ao mesmo tempo em que muitos filósofos trataram do tema, a opinião de cada um deles é diferente e abrange um método de conhecimento e adequação diferenciado.

O segundo questionamento faz referência à investigação perene pela felicidade. Salienta-se que, a felicidade é ponto forte do ser humano, por meio dela, foge-se do sofrimento, é através dela que cada ser busca aquilo que sente falta. No decorrer da pesquisa, verificar-se-á quais são os problemas encontrados na procura pela felicidade.

Sêneca em seu pensamento expõe que: “Viver de modo feliz todos almejam, mas, quando se trata de ver, com nitidez, o que torna feliz a vida, então os olhos ficam ofuscados.” Aqui surge o problema que mais à frente será exibido, a busca pela felicidade e os obstáculos que são encontrados pelo caminho.

Pelo que se observa, a felicidade é o objetivo de todo e qualquer ser humano, porém, de forma longínqua nota-se que nem todo ato acarreta felicidade.

Como disse Demócrito: “Ocupe-se de pouco para ser feliz. Ninguém com múltiplas tarefas pode, aspirar à felicidade.” É necessário focar em algo com determinação, acarretando-se assim a felicidade em plenitude.

Na terceira pergunta, haver-se-á a abrangência entre a satisfação e as transformações que ela traz, pois, não basta encontrar a felicidade, entre a busca e o encontro, há o caminho. E é aí que surge a apatia, a ansiedade, que são sentimentos que podem, embaraçar a estrada à felicidade.

O problema se concentra em pormenorizar o conceito de felicidade e compreendê-lo de forma sucinta, devido à sua extensão de significados singulares.

Para a produção deste, será feita a leitura e análise de textos, obras, alguns de modo específico, e outros, fracionados, devido à quantidade de informações disponíveis referentes a este tema.

A filosofia é uma atividade humana indispensável. É necessário que se crie um espaço único ao entendimento da mesma, pois, para se entender o que é a felicidade, é necessário adentrar a este mundo filosófico e só assim obter os conceitos corretos e o acompanhamento dos pensadores da filosofia, não como um martírio, mas sim, como um emaranhado de conhecimentos acerca dos primórdios da felicidade.

Aborda-se no decorrer deste, diversos entendimentos a respeito da alegria e satisfação em ser feliz, cada qual a seu modo.

Segundo Diógenes: "A felicidade consiste em nada possuir que o mundo nos possa tirar e em nada desejar que o mundo nos possa dar."

Ser feliz para alguns significa ter aquilo que está escasso. Enquanto para outros, significa não ter nada material, pois são coisas que o mundo tira, e obter apenas o necessário para que a alegria faça parte da vida em sociedade.

Enfim, o intuito do trabalho, que será exposto de forma fracionada, em três capítulos, nada mais é, senão desvendar a importância que há na felicidade para a vida do ser humano. E ressaltar com afinco que, como o pensamento de Pascal: “A felicidade não está em nós e nem fora de nós; está em Deus e fora e dentro de nós. Miséria do homem sem Deus. Felicidade do homem com Deus.”

1. A FELICIDADE SENDO CONCEITUADA NA FILOSOFIA

Através do contexto pesquisado, pode-se entender que a felicidade é relativa a cada ser. É o momento em que o ser humano não sente nenhum tipo de sofrimento, lamúria. E de certa forma, é formulada de forma distinta por cada pessoa.

A felicidade está ligada a uma sabedoria prática, a de saber fazer escolhas racionais na vida. Deve-se escolher sempre o meio termo em tudo o que se faz na vida. É feliz o que escolhe o que é mais adequado para si. (SOUZA, 2011)

A sabedoria é algo que acarreta a felicidade, deve-se entender que a mesma só chegará quando se enxergá-la de forma sábia e não de modo despercebido, como se evidencia a seguir:

Segundo Matthieu Ricard (2007, *online*): “A felicidade está associada relativamente à escassez de algo a outrem. Parece mesmo que a felicidade esteja associada a uma noção de “falta”. Por exemplo, se perguntarmos para uma pessoa doente o que é a felicidade, ela responderá que é a saúde; para uma pessoa endividada, a resposta que teremos será que o dinheiro é a felicidade; para uma pessoa que está passando frio, uma resposta possível é que um cobertor é a felicidade, da mesma forma que, para uma pessoa faminta, a felicidade é um prato de comida. O que pode-se pensar, com Aristóteles, é que não há uma mudança no que é a felicidade, e sim na percepção que se tem dela.”¹

Cada um sabe o que é a causa de sua felicidade, de seu sofrimento, e no decorrer de sua existência há a solidificação daquilo que realmente importa, portanto, a mesma é única para cada pessoa, assim se vê:

A felicidade é individual e intransferível. Para muitos, há a felicidade no amor, no dinheiro, nos bens materiais, na saúde, na alegria. Acompanha o ser humano há demasiado tempo e faz parte de sua história. (OLIVIERI, 2012).

¹ RICARD, Matthieu. Felicidade, A prática do bem estar. **Palas Athena**, 09 de Abril de 2007. Disponível em: http://www.palasathena.org.br/downloads/2012_felicidade/2012_09_19_OK_Miolo_felicidade_prova_grafica.pdf. Acesso em 12 de Outubro de 2017.

Durante toda a existência o ser humano, na maioria das vezes, busca o encontro com a felicidade. Porém, em alguns casos, acaba por não encontrá-la ou, até mesmo, deixando-a passar despercebida, é uma forma de entender o mundo ao redor, assim dispõe:

Segundo Matthieu Ricard (2007, online): A felicidade é a profunda sensação de florescer que surge em uma mente excepcionalmente sadia. Isso não é meramente um sentimento agradável, uma emoção passageira ou uma disposição de ânimo: é um excelente estado de ser. A felicidade é também uma maneira de interpretar o mundo, pois, se às vezes pode ser difícil transformá-lo, sempre é possível mudar a maneira de vê-lo.²

A felicidade é estudada em maior complexidade pela filosofia e psicologia, seus pensadores verificam e criam textos e obras acerca do assunto, atentando-se a pesquisar sobre o assunto:

A filosofia é a disciplina que se preocupou em desvendar os mistérios das ideias humanas. Assim, a felicidade assume seu papel na origem filosófica pois faz parte das primeiras reflexões filosóficas sobre a ética. (OLIVIERI, 2012)

A filosofia, desde seu surgimento, foi essencial ao estudo da felicidade, através dela hoje se tem um emaranhado de conteúdo a respeito por meio de seus filósofos que o fizeram com notória inteligência. A partir do estudo da filosofia, começaram a surgir conceitos para a felicidade. Porém, faz-se necessário frisar que o seu conceito é relativo a cada estilo de vida, um deles encontra-se abaixo:

Segundo M. J de Chénier (2013, online): A filosofia é um ótimo ponto de partida na busca da resposta à pergunta sobre o que é a felicidade. Segundo a doutrina do *eudemonismo*, defendida por alguns filósofos da antiga Grécia, a felicidade (*eudaimonia*) está ligada à ética e ao comportamento virtuoso. Dentre os filósofos do passado que trataram do tema da felicidade – na terra, naturalmente, e não na putativa vida depois da morte –, destacam-se Aristóteles (384-322 a.C.), *Epicuro* (341 -270 a.C.), *Blaise Pascal* (1623-62), *John Locke* (1632-1704),

²RICARD, Matthieu. Felicidade, A prática do bem estar. **Palas Athena**, 09 de Abril de 2007. Disponível em: http://www.palasathena.org.br/downloads/2012_felicidade/2012_09_19_OK_Miolo_felicidade_prova_grafica.pdf. Acesso em 12 de Outubro de 2017.

Emmanuel Kant (1724-1804) e John Stuart Mill (1806-73). Dentre os diversos filósofos contemporâneos que abordaram o tema da felicidade está *Ayn Rand* (1905-82), uma filósofa russa que se mudou para os Estados Unidos em 1926.³

A felicidade é conceituada por inúmeros filósofos. A filosofia em si, abrange o tema de forma diversificada, pode ser considerada:

Segundo Cristiane Vitória (*online*): A finalidade última da filosofia, porém, nem todo ato traz felicidade. Os Filósofos da antiguidade, citados mais adiante, apresentaram respostas filosóficas à questão: O que é felicidade? Os gregos antigos consideravam que a felicidade é um bem concedido pelos deuses. Acreditavam que esse bem poderia ser da vontade dos deuses. Por isto, a felicidade era considerada um bem instável. Os filósofos buscaram uma felicidade estável.⁴

Diante de inúmeros significados, pode-se afirmar que a felicidade é algo efêmero, ou seja, passageiro. Sempre que se está feliz ou triste há que se lembrar de que tudo passa.

Alguns filósofos entendiam que feliz era aquele que tinha a sorte favorável e que era contemplado com o destino, que era são.

Para Demócrito de *Abdera*, a felicidade era “a medida do prazer e a proporção da vida.” A filosofia era a facilitação deste processo. (2012, *online*)

Na maioria dos casos, para se alcançar uma vida feliz, o bem deve estar acima da felicidade, faz-se o bem para ser feliz.

O bem, de forma espontânea gera felicidade, do mesmo modo que a reciprocidade engloba e acarreta outros sentimentos.

³ CHÉNIER, M. J. de. A filosofia da felicidade. **Mesa-redonda**, 05 de Fevereiro de 2013. Disponível em: <https://jopiresobrien3.wordpress.com/2013/02/05/a-filosofia-da-felicidade>. Acesso em 12 de Outubro de 2017.

⁴VITÓRIO, Cristiane. A felicidade na filosofia antiga. **Roteiros de Filosofia**, 5 de Julho de 2012. Disponível em: <http://roteirosdefilosofia.blogspot.com.br/2012/07/felicidade-na-filosofia-antiga.html?m=1>. Acesso em 02 de Outubro de 2017.

Ressalta-se que todo ser humano vive em busca da felicidade e acaba não enxergando quando a mesma se faz presente.

A virtude é essencial para se chegar à felicidade intensa. Faz-se necessário a prática de atitudes que envolvam a saúde de maneira positiva e a situação financeira estável.

A felicidade é equilíbrio e harmonia, conquistados com a prática do bem do ponto de vista de Aristóteles. (MARQUES, 2016)

Sentir-se feliz é ser pleno e consciente de que o bem está se mantendo, a boa conduta está sendo afluída, não há alegria onde há maldade.

Segundo M. J de Chénier (2013, *online*): Aristóteles afirma na obra retro citada, que a felicidade é a vida plena, onde a alma (*psyche*) age de acordo com a virtude (*arete*). Esse tipo de felicidade é o bem supremo (*summum bonum*) que dá o objetivo e mede o valor de todas as atividades humanas, e somente está disponível aos indivíduos realmente livres. Nesse mesmo tratado, questiona as disposições (*hexeis*) da pessoa para fazer algo ou desejar uma coisa e afirma que o homem virtuoso não almeja diretamente a felicidade, mas sim a realização. Entretanto, reconhece outro tipo menor de felicidade, que é o contentamento decorrente do suprimento das necessidades práticas da vida.⁵

Vê-se a virtude como um processo de alcance da felicidade, do mesmo modo que se pode evidenciar a seguir:

Segundo Aristóteles a felicidade só pode ser alcançada quando agir conforme a virtude que o distingue dos demais seres: a razão. (VITÓRIO, *online*)

A felicidade está ligada à prática dos atos da vida, de forma a demonstrar que há a virtude na existência dos seres.

No entanto, não há um consenso a respeito do sentido que a “felicidade” tem para todas as pessoas. O sentido que as pessoas atribuem à felicidade varia muito e é como se, de fato, não soubessem ou não fosse possível saber o que vem a ser a felicidade. Enquanto as pessoas sábias entendem que a felicidade é um fim em si mesma, as demais pessoas definem-na como se fosse “alguma

⁵CHÉNIER, M. J. de. A filosofia da felicidade. **Mesa-redonda**, 05 de Fevereiro de 2013. Disponível em: <https://jopiresobrien3.wordpress.com/2013/02/05/a-filosofia-da-felicidade>. Acesso em 12 de Outubro de 2017.

coisa simples e óbvia, como o prazer, a riqueza ou as honras” (SANTOS *apud* ARISTÓTELES, 1973, p. 251).

Há que se observar que os homens são como são devido ao próprio hábito. Pode-se analisar como ocorre a prática da virtude e prudência de cada ser e, a partir daí, concluir-se-á a busca incessante pelo bem e felicidade.

Segundo Michel Aires Souza (2011 *apud* COSTA, 1993, p.67): A felicidade não está ligada aos prazeres ou às riquezas, mas a atividade prática da razão. Em sua opinião, a capacidade de pensar é o que há de melhor no ser humano, uma vez que a razão é nosso melhor guia e dirigente natural. Se o que caracteriza o homem é o pensar, então esta é sua maior virtude e, portanto, reside nela a felicidade humana. “Aristóteles, fiel aos princípios de sua filosofia especulativa, e após ter feito uma análise e um estudo da psicologia humana, verifica que em todos os seus atos o homem se orienta necessariamente pela ideia de bem e de felicidade e que nenhum dos bens comumente procurados (a honra, a riqueza, o prazer) preenche esse ideal de felicidade. Daí a sua conclusão: primeiro, a felicidade humana deverá consistir numa atividade, pois o ato é superior à potência; segundo, deverá ser uma atividade relacionada com a faculdade humana mais perfeita que é a inteligência (...)”.⁶

Vê-se diante do presente estudo, a quantidade de conceituações para a denominada felicidade, motivo pelo qual reflete-se quanto à opinião de cada ser, haja vista que não se pode encontrar algo padronizado e/ou normatizado.

O termo felicidade, por ser extenso e na maioria das vezes ser modificado para cada indivíduo, abre margem às contradições de um filósofo para outro. Pode-se analisar acerca do pensamento a seguir descrito:

Epicuro possuía muitas contradições com os filósofos metafísicos. A diferença entre eles é que ele não acreditava que a felicidade provinha somente do mundo espiritual, mas também tinha muito a ver com as dimensões terrenas. Ele fundou a “Escola da Felicidade” e a partir dela chegou a conclusões muito interessantes. Postulou o princípio de queo equilíbrio e a temperança davam origem à

⁶SOUZA, Michel Aires. Aristóteles: a felicidade como sabedoria prática. **Filosofonet**, 02 de Julho de 2011. Disponível em: <https://filosofonet.wordpress.com/2011/07/02/aristoteles-a-felicidade-como-sabedoria-pratica/>. Acesso em 12 de Outubro de 2017.

felicidade. Essa abordagem se reflete em uma das suas grandes máximas: “Nada é suficiente para quem o suficiente é pouco”. Ele acreditava que o amor, ao contrário da amizade, não tinha muito a ver com a felicidade. Insistia na ideia de que não devemos trabalhar para adquirir bens materiais, mas por amor pelo que fazemos. (2016).

Epicuro considerava que o prazer era essencial à felicidade cuja filosofia também é conhecida pelo nome de hedonismo (em grego “*hedone*”, que quer dizer “prazer”). (OLIVIERI, 2012)

Verifica-se, também, o pensamento de que o conceito de felicidade se refere ao prazer, evitando-se de forma severa a dor e o sofrimento.

Segundo Cristiane Vitória (2012, online): Para *Epicuro*, a felicidade é fundamentalmente prazer, desse modo, para alcançar a felicidade é necessário fugir da dor. É preciso eliminar preocupações religiosas e as superstições que provocam angústia e a infelicidade. É preciso priorizar os desejos naturais e necessários e eliminar ou moderar os desnecessários. Para distinguir quais são os prazeres desnecessários é preciso usar a prudência racional. Seguindo esse caminho, é possível atingir a autarquia (governo da própria vida) e, conseqüentemente, ascender a *ataraxia* (estado de imperturbabilidade da alma, de indiferença em relação ao que ocorre no mundo), que é a felicidade suprema.⁷

Como se vê, o pensamento de *Epicuro*, por sua vez, tem sua diferença quanto aos outros; para ele, pode-se considerar a felicidade como o caminho que foge da dor, tudo o que for contrário ao sofrimento, é pautado pelo prazer.

Para Kant, como a felicidade se coloca no âmbito do prazer e do desejo, ela não se refere à ética, sua argumentação teórica foi tão convincente que, a felicidade desapareceu da obra das escolas filosóficas que o sucederam. (OLIVIERI, 2012).

Já Russel se pautou pelo pressuposto de que, para haver felicidade, deve haver o interesse em encontrá-la.

⁷VITÓRIO, Cristiane. A felicidade na filosofia antiga. **Roteiros de Filosofia**, 5 de Julho de 2012. Disponível em: <http://roteirosdefilosofia.blogspot.com.br/2012/07/felicidade-na-filosofia-antiga.html?m=1>. Acesso em 02 de Outubro de 2017.

Bertrand Russell em “A conquista da felicidade”, concluiu que é necessário alimentar uma multiplicidade de interesse com as coisas para ser feliz. A felicidade é a eliminação do egocentrismo. (OLIVIERI, 2012)

Segundo Antonio C. Olivieri (2012, *online*): Após o surgimento de Alexandre o Grande, no mundo grego ou helênico, desenvolveram-se três escolas filosóficas que vão se estender até o fim do império romano, as chamadas filosóficas helenísticas. Todas elas, por caminhos diferentes, chegam à conclusão de que, para ser feliz, o homem deve ser não só autossuficiente, mas desenvolver uma atitude de indiferença, de impassibilidade em relação a tudo ao seu redor. A felicidade, para eles, era a “apatia”, palavra que, naquela época, não tinha o sentido patológico que tem hoje.⁸

A apatia pode ser considerada indiferença, algo que a certo tempo atrás era considerado a felicidade em si.

Segundo Wilson Vilella, “A apatia é a irmã siamesa da felicidade.”

O estoicismo foi uma corrente que introduziu novas perspectivas no caminho da felicidade. Pois, para o estoicismo é feliz aquele que vive de acordo com a ordem cósmica, aceitando e amando o próprio destino nela inscrito. Os estoicos entendiam que é impossível sermos felizes se acreditarmos que felicidade é ter tudo que desejamos (como geralmente se pensa). Basta que haja o fracasso em alcançar um desejo e nos tornarmos infelizes. (DIONE, FELIPE, FERNANDO, FABRÍCIO, EDUARDO, *online*)

Segundo eles, a felicidade chega para os que se aceitam como são como o destino os propôs.

Conforme os filósofos estoicos, a felicidade é atingida quando o homem vive de acordo com a ordem cósmica e aceita o destino. A felicidade depende também da Providência, o homem tem que aceitar o seu destino. (VITÓRIO, *online*)

Há a infelicidade quando se desvia do caminho do bem, dos pensamentos positivos, que cooperam para o bem.

⁸OLIVIERI, Antônio C. Filosofia e felicidade: O que é ser feliz segundo os grandes filósofos do passado e do presente. **Uol**, 28 de Novembro de 2012. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/filosofia-e-felicidade-o-que-e-ser-feliz-segundo-os-grandes-filosofos-do-passado-e-do-presente.htm>. Acesso em 01 de Outubro de 2017.

Pode-se construir a felicidade a partir da própria vontade, querer apenas aquilo sobre o que se tem poder, que depende de cada ser, que o faz verdadeiramente feliz. Há infelicidade quando não se conduz corretamente os pensamentos e não se evita as coisas más. (DIONE, FELIPE, FERNANDO, FABRÍCIO, EDUARDO, *online*)

Para o filósofo chinês citado abaixo, a felicidade depender-se-ia da natureza e da harmonia entre os seres, conforme se vê:

Os filósofos chineses também pesquisaram sobre a felicidade, *LaoTsé*, mítico filósofo e alquimista chinês, por exemplo, diz que a felicidade poderia ser conquistada tendo como exemplo a natureza. Já Confúcio, pensador e filósofo chinês do Período das Primaveras e Outonos, acreditava que a felicidade era a harmonia entre as pessoas. (MARQUES, 2016)

A ausência da reflexão filosófica sobre a felicidade no mundo contemporâneo talvez seja um sintoma de como esse mesmo mundo anda muito infeliz, visão de Julián *Marías*, no livro: “A felicidade humana.”

Daí pode-se verificar o pensamento de Jean Jacques Rousseau: “Todo homem quer ser feliz, mas para conseguí-lo precisa antes compreender o que é a felicidade.” (2007, *online*)

De modo primordial, há a necessidade de observar e entender de maneira singular, qual é o significado de felicidade, para que após este processo, consiga-se enxergar onde ela está e qual é o parâmetro de prioridade que a mesma exerce em um cotidiano, na maioria dos casos, turbulento.

Segundo Matthieu Ricard (2007, *online*): A felicidade está em todos os lugares, basta que se tenha olhos para enxergá-la. Ao ver o sorriso de uma criança ou ao tomar uma boa xícara de chá depois de uma caminhada no campo? Por mais reconfortantes e ricos que possam ser esses genuínos vislumbres, eles são circunstanciais demais para poderem irradiar luz sobre a vida como um todo. Portanto, a felicidade não pode se limitar a algumas sensações agradáveis, a um intenso prazer a uma erupção de alegria ou a um efêmero sentimento de serenidade, a um dia animado ou a um momento mágico que passa por nós no labirinto da nossa existência. Essas diversas facetas não são suficientes para

construir uma imagem precisa da realização profunda e duradoura que caracteriza a verdadeira felicidade.⁹

Importante salientar que a não violência é um grande passo para alcançar uma vida feliz.

Mahavira, último dos 24 *Tirthankaras do Jainismo*, carregava a concepção de que a ausência de violência é um dos elementos principais para atingir a felicidade plena. (MARQUES, 2016)

Para *Ortega y Gasset*, a felicidade é definida quando “vida projetada” e a “vida real” coincidem, ou seja, quando a vida que desejamos coincide com o que realmente somos. (2016, *online*)

Este filósofo observou que se nos perguntarmos o que é felicidade, encontraremos facilmente uma primeira resposta: a felicidade consiste em encontrar algo que nos satisfaça plenamente. (2016, *online*)

Todos os seres humanos têm potencial e desejo de ser feliz, isto quer dizer que cada um define o que irá fazê-lo feliz; se conseguir construir a sua vida de acordo com seus desejos, será feliz. (2016, *online*)

Slavoj Zizek defendia que a felicidade é uma questão de opinião, e não de verdade; ela a considera um produto dos valores capitalistas que prometem implicitamente a satisfação através do consumo. (2016, *online*)

O ser humano é um eterno insatisfeito porque na realidade não sabe o que quer. Acredita que se alcançar algo melhor (comprar uma casa, um carro, elevar seu status) será feliz. Mas, inconscientemente o próprio desejo é outro e permanece insatisfeito. (2016, *online*)

Quando se procura de forma incansável a felicidade, pode-se crer que a infelicidade está tomando conta. *Balthazar Gracian* dizia: “Todos os mortais estão em busca da felicidade, um sinal de que nenhum deles é feliz.”

⁹RICARD, Matthieu. Felicidade, A prática do bem estar. **Palas Athena**, 09 de Abril de 2007. Disponível em: http://www.palasathena.org.br/downloads/2012_felicidade/2012_09_19_OK_Miolo_felicidade_prova_grafica.pdf. Acesso em 12 de Outubro de 2017.

O sentimento estudado, não é algo que se exterioriza em todos os momentos que se faz presente no coração do homem. Na grande maioria dos instantes felizes são demonstrados interiormente.

Ser feliz é ser autêntico, é ter seu próprio conceito de felicidade. É se alegrar com o que faz bem e torna a vida mais bonita, conforme se vê:

Segundo Dione, Felipe, Fernando, Fabrício, Eduardo (*online*): Ser feliz é viver intensamente, é mergulhar no pélogo da vida, rondando-lhe os arcanos mais recônditos: “Eu vim para terdes vida, e em abundância.” Felicidade não é satisfação, nem prazer, cuja sede seja a matéria. Tem-se fome? Alimente-se, sinta-se saciado. Tem-se sede? Beba e sinta-se dessedentado. Isto não é felicidade, pois voltar-se-á a sentir fome e sede. Ser feliz é comer certo pão e beber certa água, que nutrem e saciam para sempre. Sem fé, não há felicidade. A alegria de viver vem do otimismo; o otimismo é filho da fé. Sentir alegria de viver, ser otimista, ter fé: eis a felicidade.¹⁰

A vida e a felicidade são efêmeras, portanto, há que se buscar esta, com o intuito de viver com paz, e intensidade. Notando-a em todos os instantes, sem deixar que ela passe sem ser notada.

¹⁰DIONE, FELIPE, FERNANDO, FABRÍCIO, EDUARDO. A felicidade. **Vida, uma filosofia**. Disponível em:http://vidaumafilosofia.blogspot.com.br/p/felicidade_24.html. Acesso em 13 de Outubro de 2017.

2. A FELICIDADE E O SENTIDO DA VIDA

Tendo como parâmetro a filosofia, pode-se evidenciar a frase de *Epicuro*: “A felicidade é uma atividade que, por discursos e raciocínios, nos proporciona uma vida feliz.”

Segundo André Comte-Sponville (online): A felicidade é a meta da filosofia. Para que serve filosofar? Serve para ser feliz, para ser mais feliz. Mas, se a felicidade é a meta da filosofia, não é sua norma. O que entendo por isso? A meta de uma atividade é aquilo a que ela tende; sua norma é aquilo a que ela se submete. Quando digo que a felicidade é a meta da filosofia, mas não sua norma, quero dizer que não é porque uma ideia me faz feliz que devo pensá-la – porque muitas ilusões confortáveis me tornariam mais facilmente feliz do que várias verdades desagradáveis que conheço. Se devo pensar uma ideia, não é porque ela me faz feliz (senão a filosofia não passaria de uma versão sofisticada, e sofisticada, do método *Coué*: trata-se de pensar “positivo”). Não, se devo pensar uma ideia é porque ela me parece verdadeira. A felicidade é a meta da filosofia, mas não é sua norma, porque a norma da filosofia é a verdade, pelo menos a verdade possível (porque nunca a conhecemos por inteiro, nem absolutamente, nem com total certeza), o que chamaria de bom grado, corrigindo Spinoza por Montaigne, a norma da ideia verdadeira dada ou possível. Trata-se de pensar não o que me torna feliz, mas o que me parece verdadeiro – e fica a meu encargo tentar encontrar, diante dessa verdade, seja ela triste ou angustiante, o máximo de felicidade possível. A felicidade é a meta; a verdade é o caminho ou a norma. Isso significa que, se o filósofo puder optar entre uma verdade e uma felicidade – felizmente, o problema nem sempre se coloca nesses termos, só às vezes -, se o filósofo puder optar entre uma verdade e uma felicidade, ele só será filósofo, ou será digno de sê-lo, se optar pela verdade. Mais vale uma verdadeira tristeza do que uma falsa alegria.¹¹

A vida, quando bem vivenciada, torna o ser humano tranquilo. Segundo *Harol S. Kushner*, “Você não se torna feliz perseguindo a felicidade. Você se torna feliz ao viver uma vida que significa algo.”

¹¹SPONVILLE, André Comte-. A felicidade, desesperadamente. **Abdet**. Disponível em: <http://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2014/10/A-Felicidade-Desesperadamente.pdf>. Acesso em 13 de Outubro de 2017.

A busca incessante por uma vida feliz deve-se à fidelidade em buscar aquilo que realmente importa que faça sentido, que torne a vida realmente repleta de contentamento. Nem sempre buscar a felicidade em si gera a devida satisfação.

Uma pessoa se sente feliz quando se sente realizada por algo ou por alguém.

A pessoa está feliz quando, em um determinado momento, ela se sente satisfeita com o atendimento de seus desejos. A pessoa é feliz quando, da auto avaliação inconsciente de todas as experiências emocionais vividas por ela (carga emocional), resulta um sentimento de satisfação. (2007, *online*)

As experiências emocionais do ser humano, em denominado momento se afloram e fazem com que o pensamento se permita sonhar e imaginar o quão necessária se faz a felicidade para ter uma vida normal, como a de todos. O problema em questão é que, na maioria das vezes, a busca infundável pelo status da atualidade, como ter o celular do ano, o carro do ano, a maior mansão da rua, as melhores roupas, fazem com que a felicidade, mesmo sendo procurada, seja esquecida e confundida com um bem estar momentâneo.

Tudo caminha na direção da menor tensão e o homem, tal e qual todos os demais elementos da natureza, busca um estado de menor tensão interna, de paz interior. Ser feliz é evoluir harmonicamente, com o mínimo de tensão possível. O indivíduo feliz se sente integrado, realiza o que está ao seu alcance (e se satisfaz com isto) e tem plena consciência da continuidade do processo evolutivo. (2007, *online*)

O indivíduo vive em busca de facilidade, tem interesse em “ser feliz” e não passar por nenhum tipo de infelicidade, porém, não busca o encontro com a felicidade no cotidiano incerto.

Carlos Drummond de Andrade, em sua admirada sapiência, diz que: “Ser feliz sem motivo é a mais autêntica forma de felicidade.”

De acordo com o autor citado acima, deve-se deixar a felicidade fazer parte do dia a dia não é obrigá-la a ficar, é ter autenticidade enquanto ela está presente. É ter motivo para que ela esteja ali, e ser a causa da alegria. Estar bem consigo, alma limpa, consciência tranquila, coração puro.

Ter uma vida com satisfação e alegria não significa estar em sintonia com a existência correta, não é estar totalmente correto. A felicidade é algo espontâneo, não chega necessariamente para os que estão esperando, mas a todos que fazem por merecer tê-la.

O ser humano não precisa desistir da vida por estar passando por um momento de tristeza, sofrimento ou conturbação. Basta ter o foco necessário para que como toda situação seja passageira, ela passe e deixe apenas a lição que deveria deixar, do mesmo modo em que se vê:

Segundo Matthieu Ricard (2007, online): O primeiro obstáculo à realização da felicidade consiste em não reconhecer o sofrimento como aquilo que ele é. Com muita frequência, tomamos por felicidade coisas que não passam de sofrimento disfarçado. Essa ignorância nos impede de procurar a causa, e, portanto, o remédio para nos curar do sofrimento. Somos como certos doentes que, inconscientes do mal que lhes aflige, não reconhecem os sintomas da enfermidade e negligenciam os cuidados médicos a que deveriam se submeter. Ou pior, como aqueles que se sabem sofrendores, mas preferem praticar a política do avestruz em vez de seguir um tratamento.¹²

Deve-se ter o devido cuidado para que a felicidade que se adequa à vida, não seja apenas sofrimento clandestino, algo que destrói o coração humano por inteiro. Os sonhos devem ser regados da perspectiva de que serão realizados e tudo ficará bem e realizado. Mas, viver esperando a felicidade chegar não faz sentido. A existência passa e se vê que todos os dias foram destinados ao encontro com a felicidade e não foram de fato bem vivenciados, como se pode evidenciar abaixo:

Quanto menores forem os desejos, mais provável o seu atendimento. Isto não significa que a pessoa precisa desistir de viver ou de crescer (pois não há a saciedade do desejo de viver e de evoluir) - significa apenas que a pessoa precisa se contentar (e ser feliz) com a forma com que isto ocorre. Querer viver bem e evoluir está na essência do ser humano, mas este querer precisa ser adequado à realidade de cada um. (2007, *online*)

¹²RICARD, Matthieu. Felicidade, A prática do bem estar. **Palas Athena**, 09 de Abril de 2007. Disponível em: http://www.palasathena.org.br/downloads/2012_felicidade/2012_09_19_OK_Miolo_felicidade_prova_grafica.pdf. Acesso em 12 de Outubro de 2017.

O sentido da vida pode ser destinado a ser feliz, mas não é o se espera de toda existência. Não se vive apenas para ser feliz, pois, na vida, há também as agruras e dificuldades, ou seja:

Todo sofrimento nada mais é do que sensação; só existe na medida em que o sentimos, e só o sentimos como consequência de certos modos pelos quais nosso organismo está regulado. (FREUD, 2007)

Projetar a felicidade e evitar o sofrimento é algo que, infelizmente não pode ser pré-estabelecido, não é pré-definido. Deve haver sintonia com o que se está permitindo entrar na vida de cada indivíduo, verifica-se a seguir que:

A felicidade e a realização não têm como serem metas fixas e definidas para ninguém. Afinal, elas são resultantes de um processo dinâmico e em constante transformação: a vida. (CORDEIRO, *online*)

A satisfação ocorre de forma transitória, efêmera, não é circunstância externa e sim interna, pois:

A felicidade é um estado que se instala em nosso interior, bem lá no fundo. Ela começa como um refrigério para a nossa alma e, num crescente, se transforma numa alegria que se expande e se converte em êxtase. É um *estado* inebriante que independe de toda e qualquer *circunstância* externa. Se a felicidade fosse algo circunstancial, ela não seria o que é por definição: um estado de espírito de enlevo e sublimação. (CORDEIRO, *online*)

O indivíduo denomina o que é agradável e/ou desagradável, através das experiências já vividas.

Mas a preguiça mental – ou a inércia mesmo – acabam fazendo com que as pessoas vivam na insanidade de pensar repetidamente sempre os mesmos pensamentos. Mesmo que sejam errôneos e lhes façam mal. (CORDEIRO, *online*)

Quando algo não acarreta o bem, deve-se rever a conduta, verificar o motivo pelo qual algo não está no caminho correto. Utilizar algum aprendizado que já foi vivenciado, encontrar no mesmo, qual foi a moral da história e aplicá-la novamente para que a conduta se torne benéfica. E após tal reversão, faz-se necessário escolher o foco pelo qual dar-se-á à mente. Coisas boas atraem coisas boas.

Apesar de algumas pessoas terem uma inclinação natural para serem mais felizes do que outras, essa felicidade ainda é vulnerável e incompleta, e que alcançar a felicidade duradoura como modo de ser é uma habilidade que se adquire. Isso requer reforço constante no treino da mente e no desenvolvimento de qualidades como paz interior, atenção plena e amor altruísta. (RICARD, 2007)

A vida humana tem o costume de não observar e nem perceber as oportunidades e possibilidades que possuem a cada amanhecer. A felicidade na maioria dos casos bate à porta em todos os instantes, são poucos os que a percebem e aproveitam com intensidade.

E as pessoas nem sequer percebem que a felicidade passou e a vastidão de possíveis alegrias e oportunidades se cessaram.

Segundo Goethe, “Na plenitude da felicidade, cada dia é uma vida inteira”.

Basta o interesse para se sentir feliz, felicidade mesmo sendo relativa faz com que as pessoas se sintam completas.

Segundo Érico Veríssimo, “Felicidade é a certeza de que a nossa vida não está se passando inutilmente.”

Deve haver um sentido para a vida, não basta viver por viver. Há a necessidade de existírrazão para existir, e cada um deve encontrar sua razão de viver.

Sigmund Freud entendeu que: “A felicidade é um problema individual. Aqui, nenhum conselho é válido. Cada um deve procurar, por si, tornar-se feliz.”

O interesse pela satisfação é individual, cada capítulo da vida deve ter realidade, busca incessante pelas vitórias cotidianas, um a um percorrendo o caminho do bem para encontrar a verdadeira alegria.

Como Willian Shakespeare se referiu à felicidade: “As ideias das pessoas são pedaços da felicidade.”

Cada ideia humana a seu modo é uma forma de ser feliz. A felicidade não é padronizada, cada um a sua maneira, cada um tem sua forma de ser satisfeito com a vida, com a alegria que é o abastecimento da alma.

Segundo Cora Coralina: “Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.” (*online*)

A felicidade pode ser conceituada de forma diversificada, levando-se em conta o que cada pessoa espera da felicidade, no caso de Cora Coralina, o essencial a ela era ensinar e aprender, daí se verifica que, a felicidade na concepção dela se resumia nos ensinamentos. Era feliz e sabia da existência da felicidade.

Se felicidade é viver emoções positivas com frequência e se sentir que a vida é boa; se uma das grandes emoções positivas é um envolvimento tão intenso com o que fazemos que nada mais parece importar, não faz sentido continuar usando o trabalho pra financiar a busca da satisfação – a ser gozada em casa com a família, na rua com os amigos, ou em qualquer outro lugar bem longe do escritório. As vidas pessoal e profissional estão se fundindo de um modo inédito. Logo, quem não busca felicidade no trabalho, não busca felicidade na vida. (TEIXEIRA, *online*)

Para a grande maioria, a felicidade é um momento de calma, atenção, alegria extrema. E julga-se ser eterna, não haver percalços entre a felicidade e a infelicidade. A mente tem de se atualizar e entender que tudo é passageiro.

Segundo Matthieu Ricard (2007, *online*): A felicidade autêntica não está ligada a uma ação, a uma atividade, mas é um estado de ser, um profundo equilíbrio emocional decorrente de uma sutil compreensão do funcionamento da mente. Enquanto os prazeres ordinários se produzem no contato com objetos agradáveis e terminam quando esse contato se interrompe, *sukha* – o bem-estar duradouro – é sentido ao longo de todo o tempo em que permanecemos em harmonia com nossa natureza interior. Um aspecto intrínseco desse bem-estar é o seu altruísmo, que irradia do interior do ser, em vez de focalizar-se no eu. Quem está em paz consigo mesmo contribui espontaneamente para estabelecer a paz em sua família, em sua vizinhança e, se as circunstâncias permitirem, na sociedade como um todo.¹³

¹³RICARD, Matthieu. Felicidade, A prática do bem estar. **Palas Athena**, 09 de Abril de 2007. Disponível em: http://www.palasathena.org.br/downloads/2012_felicidade/2012_09_19_OK_Miolo_felicidade_prova_grafica.pdf. Acesso em 12 de Outubro de 2017.

Para se ver a felicidade, o principal alvo a ser atingido é a sabedoria para que a mente esteja pronta e aberta à realidade de que a felicidade está no ser humano, basta ter a delicadeza de senti-la.

O sábio e a sabedoria que ele encarna não são um ideal inacessível, mas um exemplo vivo. E representam os pontos de referência de que precisamos, na nossa vida cotidiana, para compreender melhor aquilo em que podemos nos tornar. O ponto aqui não é que devemos rejeitar sem critério a vida que levamos, a nossa vida, mas que podemos nos beneficiar muito da sabedoria daqueles que elucidaram a dinâmica da felicidade e do sofrimento.

Ser feliz não significa ter muitos bens materiais, ter tudo aquilo que deseja, significa fazer daquilo que se tem, o essencial para a vida. Buscar aquilo que falta com interesse, com alegria.

Segundo Padre Fábio de Melo, “A beleza de um jardim não depende do tamanho das flores, mas da variedade de seu colorido; Assim, a felicidade não depende de grandes alegrias, mas da variedade de muitos e pequenos momentos felizes que colhemos ao longo da vida.”

Ser feliz não significa ter muitos bens materiais, ter tudo aquilo que deseja, significa fazer daquilo que se tem, o essencial para a vida. Buscar aquilo que falta com interesse, com alegria.

Padronizar o mundo, impor regras às pessoas, fazer com tudo seja como se quer, não é o melhor caminho para se encontrar a felicidade.

Segundo Matthieu Ricard (2007, online): A confusão mental é um véu que nos impede de ver claramente a realidade, obscurecendo a nossa compreensão da verdadeira natureza das coisas. Na prática, essa confusão nos incapacita de identificar o comportamento que nos permitiria encontrar a felicidade e evitar o sofrimento. Quando olhamos para fora, solidificamos o mundo, projetando nele atributos que de modo algum lhes são inerentes. Ao olhar para dentro, congelamos o fluxo de consciência quando concebemos um “eu” entronizado entre um passado que não existe mais e um futuro que ainda não existe. Acreditamos que vemos as coisas como elas são e quase nunca colocamos em dúvida essa opinião. Atribuimos qualidades às coisas e pessoas e acreditamos que são intrínsecas a elas, pensando

“isto é bonito, isto é feio”, sem nos darmos conta de que a nossa mente confere esses atributos àquilo que percebemos.¹⁴

Quando da busca infundável não se encontra a felicidade, abre-se espaço à tortura, à tristeza que assola e entristece o coração humano, corre-se o risco de perturbar todo o cotidiano por não ter sido realizado o desejo da alegria.

A felicidade é ensombrecida pela angústia, quando faltam os recursos interiores adequados para sustentar elementos básicos: a alegria de estar vivo, a convicção de que ainda temos a capacidade de desabrochar. (RICARD, 2007)

O medo da comparação impede o ser humano de ser o que realmente é. A criação das expectativas, de mentiras para sobressair ao status que o mundo impõe, as vaidades mundanas. Os bens materiais que os outros possuem, precisa-se ter para não ficar defasado. Compara-se até mesmo a felicidade de outrem à felicidade do interior de cada ser.

Não se pode comprar a felicidade, roubá-la ou consegui-la por sorte: é preciso cultivá-la. (RICARD, 2007)

O anseio pela felicidade pode ser intenso, desde que não seja pela felicidade alheia. Pois é algo extremamente contrário ao significado relativo de felicidade.

O desejo pode assumir formas infinitamente variadas: podemos desejar um copo de água fresca, alguém que amamos, um momento de paz, a felicidade alheia, pode nutrir a nossa existência quanto envenená-la. Queremos que as nossas ações tragam felicidade para a nossa vida ou só buscamos ganhar dinheiro e conseguir um certo status na sociedade? (RICARD, 2007)

A felicidade verdadeira é tangível, palpável. E sempre gosto de salientar: Fácil de ser alcançada! Desde que haja empenho em buscá-la. (BATISTA, 2011)

¹⁴RICARD, Matthieu. Felicidade, A prática do bem estar. **Palas Athena**, 09 de Abril de 2007. Disponível em: http://www.palasathena.org.br/downloads/2012_felicidade/2012_09_19_OK_Miolo_felicidade_prova_grafica.pdf. Acesso em 12 de Outubro de 2017.

Ser feliz é uma escolha, uma opção. Cada indivíduo escolhe qual estilo de vida deseja seguir, de que modo deve-se encontrá-la e como dever-se-á ser a busca.

Quando se fala em felicidade, para alguns, é algo para ser alcançado em algum momento e para outros, é um estado de vida que se manifesta diariamente independente das circunstâncias. (RODRIGUES, 2016).

Para os nossos antepassados e filósofos gregos, a busca pela felicidade era o motor central da nossa vida. (RYO, 2017)

Mas, enfim, qual é o sentido da vida? Mesmo sendo clichê, a pergunta faz todo sentido e possui grande variedade de respostas, cada qual a seu modo, cada qual com seu conceito.

O sentido da vida é a importância que a ele se propõe. A vida é bela e é por tal motivo que ela merece nossa dedicação.

Cada um tem suas peculiaridades, suas manias, sua forma de levar a vida. Cada pensamento com suas histórias, experiências, repletas de alegria ou banhadas pela tristeza que se transforma em aprendizado.

O sentido da vida não é apenas buscar a felicidade, não basta sentir-se feliz, faz-se necessário de forma sucinta, ser verdadeiramente feliz.

Vê-se a necessidade em se aprimorar pessoalmente para entender qual é o sentido da própria vida, qual é a razão da vida particular em si.

Segundo Augusto Cury (online): Você pode ter defeitos, viver ansioso e ficar irritado algumas vezes, mas não se esqueça de que sua vida é a maior empresa do mundo. E você pode evitar que ela vá à falência. Há muitas pessoas que precisam, admiram e torcem por você. Gostaria que você sempre se lembrasse de que ser feliz não é ter um céu sem tempestade, caminhos sem acidentes, trabalhos sem fadigas, relacionamentos sem decepções. Ser feliz é encontrar força no perdão, esperança nas batalhas, segurança no palco do medo, amor nos desencontros. Ser feliz não é apenas valorizar o sorriso, mas refletir sobre a tristeza. Não é apenas comemorar o sucesso, mas aprender lições nos fracassos. Não é apenas ter júbilo nos aplausos, mas encontrar alegria no anonimato. Ser feliz é

reconhecer que vale a pena viver, apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise. Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e se tornar um autor da própria história. É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de encontrar um oásis no recôndito da sua alma. É agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida. Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos. É saber falar de si mesmo. É ter coragem para ouvir um “não”. É ter segurança para receber uma crítica, mesmo que injusta. Ser feliz é deixar viver a criança livre, alegre e simples que mora dentro de cada um de nós. É ter maturidade para falar “eu errei”. É ter ousadia para dizer “me perdoe”. É ter sensibilidade para expressar “eu preciso de você”. É ter capacidade de dizer “eu te amo”. É ter humildade e receptividade. Desejo que a vida se torne um canteiro de oportunidades para você ser feliz. E, quando você errar o caminho, recomece. Pois assim você descobrirá que ser feliz não é ter uma vida perfeita. Mas usar as lágrimas para irrigar a tolerância. Usar as perdas para refinar a paciência. Usar as falhas para lapidar o prazer. Usar os obstáculos para abrir as janelas da inteligência. Jamais desista de si mesmo. Jamais desista das pessoas que você ama. Jamais desista de ser feliz, pois a vida é um espetáculo imperdível, ainda que se apresentem dezenas de fatores a demonstrarem o contrário.¹⁵

Vivencie cada segundo da existência humana com amor, alegria, para que de tal forma, a felicidade seja parte integrante do amanhecer ao anoitecer, todos os dias do ano. Ter-se-á emoção em viver, as lamúrias não mais serão rotineiras.

¹⁵CURY, Augusto. **Pensador**. Disponível em: https://www.pensador.com/ser_feliz_augusto_cury/. Acesso em 13 de Outubro de 2017.

3. A FELICIDADE E A ATUALIDADE

A sociedade de modo notório e publicado nas redes sociais, em diversos setores, luta pela incessante demonstração de felicidade, através do status dos bens materiais, viagens caríssimas, carros importados, dentre inúmeros bens luxuosos. Mostrar ao mundo o que se tem ou que se imagina ter, é algo exuberante aos olhos do mundo.

Segundo Felipe Aquino (2016, online): Procura-se hoje, a todo custo, aquilo que dê prazer, sensação, prestígio, riqueza e poder, como se aí estivesse a verdadeira felicidade, ao mesmo tempo que se foge de tudo o que possa significar austeridade, autodomínio, paciência, humildade, desprendimento, temperança...Nunca como hoje houve tantas alternativas de diversões, algumas até pouco se importando com as exigências morais das mesmas; mil artimanhas para fazer o homem e a mulher “felizes”.¹⁶

A conceituação satisfatória de felicidade, sofre a todo tempo densas variações, devido à época em que se vive. Ao se realizar a comparação entre o significado histórico da palavra, vê-se que houve gigantesca transição no conceito como também, na forma de alcança-la.

A divulgação que ocorre de maneira cotidiana assegura ao ego dos conectados, um poder, a incansável felicidade clandestina. Aquela que se parece sentir, porém, ocorre que os bens materiais e a estabilidade atingida passam-se de alegria e bem estar.

Segundo Henrik Ibsen, o dinheiro pode comprar a casca de muitas coisas, mas não o cerne. Ele pode proporcionar alimento, mas não apetite; remédio, mas não saúde; servos, mas não fidelidade; dias de alegria, mas não paz e felicidade.

Alguns chegam a pensar que a felicidade é um simples mito, como se vê:

Um mito é uma coisa inacreditável, um enigma, uma utopia, uma pessoa ou coisa incompreensível. É também uma interpretação alegórica de um fato real. Algumas pessoas são consideradas mitos,

¹⁶AQUINO, Felipe. Onde mora a felicidade? Editora **Cleofas**, 19 de Dezembro de 2016. Disponível em: <http://cleofas.com.br/onde-mora-a-felicidade/>. Acesso em 14 de Outubro de 2017.

porque fizeram algo extraordinário, impensável para a época, quase impossível. Dependendo da lente com a qual enxergamos o mundo e nos posicionamos nele, a felicidade pode ser um mito para nós. Porém, a felicidade não é um mito. Ela é acessível a nós e não depende de dinheiro, fama ou de seguirmos nenhum estereótipo. Ela passa entre outras bem-aventuranças, como a nossa atitude de misericórdia no mundo. Façamos as escolhas que podemos fazer e sejamos felizes com elas. Quanto àquilo que não podemos escolher, acreditemos na misericórdia de Deus e sejamos misericordiosos com quem está perto de nós. (COSTA, *online*)

A coletividade conceitua a felicidade em geral, como momentos de prazer que no maior das vezes, não são compreendidos por todos.

O ser humano de modo frequente abre margem ao julgamento daquilo que seja certo e/ou errado, com fórmulas específicas para se viver. Tal fato acarreta as tristezas, angústias, insegurança, seres mais confusos, em busca da vida padronizada por loucuras, mal estar social que se reflete nas relações de convivência humana, dilaceradas pelo caos retro citado.

A imposição de normas a serem seguidas para que a satisfação seja alcançada, tais como:

Primeiramente, instituir que todos têm de ser bem sucedidos, como se não houvesse significados e desejos individuais a serem respeitados. O segundo diz que: “Você tem de estar feliz, todos os dias e em todos os momentos da vida”. O terceiro aspecto: “Você tem que comprar tudo o que puder”. O resultado é esse consumismo absurdo. E por fim, o quarto: “você tem de fazer as coisas do jeito certo”. (SILVA, 2008)

Salienta-se que, mesmo que tais perguntas surjam a respeito da vida particular de cada indivíduo, como cada um deve proceder, não há maneira correta ou errada para traçar o caminho da alegria plena, cada um a seu modo, todos são capazes de encontrá-la, mesmo que haja uma finitude de maneiras a se realizar.

Drasticamente, obtém-se o significativo crescimento de distúrbios emocionais, como depressão, síndrome do pânico, transtornos mentais. Deve-se tal acontecimento à espera pela felicidade, e quanto mais se espera e não se corre atrás, mais se decepciona, mais surge a insatisfação pela vida.

Segundo Felipe Aquino (2016, *online*): Nunca como hoje se consomem tantos calmantes, soníferos e antidepressivos. A “doença” que mais afasta as pessoas hoje do trabalho é a depressão. Superou as demais. A conclusão é

sintomática: a doença não é do corpo, é do espírito. É preciso parar e meditar. Alegria e felicidade são coisas diferentes; alegria é a felicidade da alma; prazer é a felicidade do corpo. Os prazeres não nos saciarão nunca, pois o corpo é inferior à alma. A grandeza do homem está na sua alma onde estão as suas faculdades maiores: inteligência, liberdade, vontade, consciência, capacidade de amar, de se compadecer... logo, a felicidade duradoura só pode estar na satisfação da alma.¹⁷

Ter somente a felicidade como meta é corrosivo para a saúde humana, é um estado em que se depara ao se sentir bem com grande parte dos problemas da vida.

Segundo Luciana da Silva (2008, *online*): As metas são interessantes para o sucesso e para o crescimento nas mais diversas áreas da vida de um indivíduo, mas não para a felicidade. Felicidade não é uma meta, mas um estado de espírito. Porém, o que percebemos é que as pessoas entendem e vivenciam-na de modo exatamente contrário. Tem gente que diz que não será feliz enquanto não casar, enquanto outros se dizem infelizes justamente por causa do casamento, que por incrível que pareça ela própria um dia desejou e buscou realizar em sua vida. Assim, atravessamos a vida em busca de respostas a certas questões que são fundamentais e que nos dê algum sentido para a vida. Com isso, criamos rituais próprios, vagamos de religião em religião. Queremos a qualquer custo direções, qualquer sinal que nos mostre qual o melhor caminho para alcançar a tão almejada felicidade.¹⁸

Ser feliz na vida não significa estagnar-se por ter adquirido mais bens que outrem. Ser feliz não significa desfrutar e expor a rotina em sites, para obter comentários diante de tamanha ostentação. Ser feliz é estar com a alma feliz, leve, sem haver pressão psicológica dos sonhos que ainda não se realizaram.

Quanto mais aumentam as redes de negócios, visando agradar as pessoas e dar-lhes uma vida “regalada”, tanto mais aumentam os problemas e as frustrações. A grande crise dos nossos tempos é o

¹⁷AQUINO, Felipe. Onde mora a felicidade? **Editora Cleofas**, 19 de Dezembro de 2016. Disponível em: <http://cleofas.com.br/onde-mora-a-felicidade/>. Acesso em 14 de Outubro de 2017.

¹⁸SILVA, Luciana da. Felicidade: Como vive-la na atualidade? **VIVER Reflexões: Luciana da Silva**, 24 de Julho de 2008. Disponível em: <http://viver-reflexoes.blogspot.com.br/2008/07/felicidade-como-viv-la-na-atualidade.html>. Acesso em 14 de Outubro de 2017.

conflito entre o “ter” e o “ser”. Santo Agostinho dizia: “não andes averiguando quanto tens, mas o que tu és”. E ainda: “A verdadeira felicidade não consiste em ter muito, mas em contentar-se com pouco”. A verdadeira felicidade não pode ser amassada em um acidente, nem roubada pelos ladrões, nem queimada pelo fogo. Só é autêntica a felicidade que não é feita de coisas materiais. Ela é feita de coisas que você não pode tocar com as mãos e nem ver com os olhos: a bondade, a paz, o amor, a segurança, a alegria... (AQUINO, 2016)

Presenciamos o desenvolvimento de uma sociedade de pessoas cada vez mais inteligentes intelectualmente, porém, que vem infelizmente caminhando á passos largos para um verdadeiro abismo espiritual e emocional. (SILVA, 2008)

A essência humana não pode se perder quanto aos valores adquiridos no decorrer da efêmera vida.

Segundo Luciana da Silva (2008, online): O ser humano está perdido em seus valores, e precisa como nunca resgatar no mais profundo de si sua essência original, tal qual como foram criados. Ele em sua essência, já dispõe da energia vital e das capacidades necessárias para realizar mudanças em sua vida. Porém, creio que lhe resta ainda o grande desafio de despertar e direcionar concretamente suas energias e capacidades para a realização das transformações que de fato são necessárias. É necessário que se faça uma reforma pra valer. A reforma de nossas prioridades, algo que seja de fato vital, que seja para aliviar a vida, o coração e o pensamento de todo aquele mal-estar do qual me referia no início desta reflexão, não para acumular mais compromissos estéreis e mortais, mas que possa fazer-nos de fato descobrir qual a verdadeira felicidade.¹⁹ (SILVA, 2008)

Segundo São Pedro *Crisólogo*, “O ser humano não precisa ir buscar fora de si a vítima que deve oferecer a Deus; traz consigo e em si o que irá sacrificar a Deus”. (SILVA, 2008)

O âmago deve ser o primeiro a encontrar plenitude na felicidade, e ali fazer morada, obter estabilidade psicológica e utilizar a filosofia para vivenciar o cotidiano. O interior deve ter prioridade para com a felicidade.

¹⁹SILVA, Luciana da. Felicidade: Como vive-la na atualidade? **VIVER Reflexões: Luciana da Silva**, 24 de Julho de 2008. Disponível em: <http://viver-reflexoes.blogspot.com.br/2008/07/felicidade-como-viv-la-na-atualidade.html>. Acesso em 14 de Outubro de 2017.

Deve-se pensar como *Khane*: “Não procures a verdade fora de ti, ela está em ti, no teu ser. Não procures o conhecimento fora de ti, ele aguarda-te na tua fé interior. Não procures a paz fora de ti, ela está instalada no teu coração. Não procures a felicidade fora de ti, ela habita em ti desde a eternidade.”

Segundo Felipe Aquino, (2016, online): Há uma lenda interessante sobre os deuses. Com medo do homem se tornar perfeito e não precisar mais deles, os deuses reuniram-se para decidir o que fazer. O mais sábio dos deuses disse: “Vamos dar-lhes tudo, menos o segredo da felicidade”. “Mas se os humanos são tão inteligentes, vão acabar descobrindo esse segredo também!”, disseram os outros deuses. “Não”, respondeu o mais sábio – “vamos esconder a felicidade num lugar onde eles nunca vão achar – dentro deles mesmos”. A maioria das pessoas está procurando pela felicidade fora de si; olhando em volta para ver se a encontram. Este é um grande e simples segredo: a felicidade mora dentro de nós. Ela depende do que você é, e do que do que você faz.²⁰

A felicidade deve ser regada de pequenez, sementes que serão semeadas no coração das pessoas que se convive, para que tenham um crescimento fortificado e nutrido pelo respeito e amor ao próximo, com raízes profundas. Conforme se vê na frase de *Antoine De Saint Exuper*: “O essencial é invisível aos olhos”.

A verdade é que a felicidade não cai do céu; é uma conquista. Não se encontra a felicidade; a construímos no dia-a-dia da vida. Ela não está fora de nós, mas em nosso interior. Ser feliz não é viver sem problemas e sem lutas; é saber o sentido de tudo isto. O homem constrói a sua felicidade como a abelha faz o mel. (AQUINO, 2016)

Como foi dito e explorado nos capítulos anteriores, o significado de felicidade é algo mais complexo do que parece.

A felicidade não é fixa a todas as épocas, a cada período foca-se em algo, abaixo se verifica:

²⁰ AQUINO, Felipe. Onde mora a felicidade? **Editora Cléofas**, 19 de Dezembro de 2016. Disponível em: <http://cleofas.com.br/onde-mora-a-felicidade/>. Acesso em 14 de Outubro de 2017.

Segundo Alex Amadio (2012, online): A busca pela felicidade é uma característica intrínseca do ser humano, em que tal sentimento se resume na saciedade de suas necessidades. Na sociedade contemporânea, o indivíduo busca a qualquer maneira preencher as lacunas de sua vida, sejam elas: solidão, angústias e afetividades. Além desses espaços vazios, o indivíduo contemporâneo agregou ao sentimento de felicidade a necessidade do consumo, assim, hoje se pensa que a felicidade está em possuir. Com essa nova “felicidade” o ser humano do século XXI acabou modificando as relações interpessoais, as quais vêm tornando-se cada vez mais “fluidas”. Essa fluidez é dada no sentido, em que o indivíduo para alcançar a felicidade torna o outro um mero instrumento para sentir-se saciado. Segundo o sociólogo *Zygmunt Bauman*, esse tipo de relacionamento tornou-se característico do homem atual, em que para ser feliz substitui-se o outro pela “necessidade” consumista. Assim, a modernidade a cada época altera o conceito de felicidade, nos anos 70 a felicidade era viver rodeado de garotas em torno de um “Landau”, nos anos 80 era “azarar as garotas nas discotecas, e hoje a felicidade está em consumir cada vez mais, e ter o máximo de seguidores no “*twitter*” e “*facebook*”. Portanto, a felicidade é um conceito volúvel que é modificado a cada época.²¹

Geralmente, felicidade é definida como algo inalcançável, surreal, ou até mesmo como um estado de espírito. Cada pessoa elege seu ponto clímax na vida, sendo este a realização plena e contínua e seja ele no relacionamento, no sucesso profissional, na formação de uma família, ou até mesmo, em bens materiais. Em vista disto, a importância do bem-estar cotidiano, promovido muitas vezes pela autoestima, fica em segundo plano.

Segundo Felipe Aquino (2012, online): Ser feliz não é ter uma vida perfeita, sem dor e sem lágrimas; mas saber usar as lágrimas para regar a esperança e a alegria de viver. Ser feliz é saber usar as pedras nas quais tropeçamos para reforçar as bases da paciência e da tolerância. Não é apenas se encantar com os aplausos e elogios; mas saber encontrar uma alegria perene no anonimato. Ser feliz não é voar num céu sem tempestade, caminhar numa estrada sem acidentes, trabalhar sem

²¹AMADIO, Alex. A felicidade no mundo contemporâneo. **O existir de minha vida é voltado para Deus**, 30 de Setembro de 2012. Disponível em: <http://alexamadio.blogspot.com.br/2012/09/felicidade-ligada-ao-consumo.html>. Acesso em 14 de Outubro de 2017.

fadiga e cansaço, ou viver relacionamentos sem decepções; é saber tirar a alegria de tudo isto e apesar de tudo isto. Ser feliz não é só valorizar o sorriso e a festa, mas saber também refletir sobre o valor da dor e a tristeza. Não é só se rejubilar com os sucessos e as vitórias, mas saber tirar as grandes lições de cada fracasso amargo. Ser feliz é não se decepcionar e nem desanimar com os obstáculos e dificuldades, mas usá-los para abrir as janelas da inteligência e modelar a maturidade. Ser feliz é ser forte na hora de perdoar, ter esperança no meio da batalha árdua, lutar com bravura diante do medo, saber suportar os desencontros. É acreditar que a vida é a maior empresa do mundo. Ser feliz é jamais desistir de si mesmo e das outras pessoas. É jamais desistir de ser feliz; vivendo e crendo que a vida é um espetáculo e um banquete. Ser feliz é uma atitude de vida; uma maneira de encarar cada dia que recebemos como um lindo presente de Deus. É não se esquecer de agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida que se renova. Ser feliz é crer que há pessoas esperando o seu sorriso e que precisam dele. É saber procurar o que há de bom em tudo e em todos, antes de ver os defeitos e os erros. Ser feliz é não fazer dos defeitos dos outros uma distância mas uma oportunidade de aproximação e de doação de si mesmo. É saber entender as pessoas que pensam diferente de nós e saber ouvi-las atentamente, sem respondê-las com raiva. Ser feliz é saber ouvir o que cada pessoa tem a nos dizer, sem prejudicar ou desprezar o que tem para nos dizer. É saber sonhar, mas sem deixar o sonho se transformar em fuga alienante. Ser feliz é fazer dos obstáculos degraus para subir, sem deixar de ajudar aqueles que não conseguem subir os degraus da vida. É saber a cada dia descobrir o que há de bom dentro de você e usar isto para o seu bem e o dos outros. Ser feliz é saber sorrir, mas sem se esconder maliciosamente atrás do sorriso; mostrar-se como você é, sem medo. É não ter medo dos próprios sentimentos e ter coragem de se conhecer e de se amar. É deixar viver a criança alegre, feliz, simples e pacífica que existe dentro de você. Ser feliz é ser capaz de atravessar um deserto fora de si mesmo, mas ser sempre capaz de encontrar um oásis dentro no seu interior. Ser feliz é ter coragem de ouvir um Não e continuar a caminhada sem desanimar e desesperar. É ser capaz de recomeçar de novo quando se errou o caminho. É acreditar que a vida é mais bela do que a suas dores, desafios, incompreensões e crises. Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e se fazer autor da própria história. Ser feliz é ter maturidade para saber dizer “eu errei”; “eu não sei”; “eu preciso de você”...Ser feliz é ter os pés

na terra e a cabeça nas estrelas; ser capaz de sonhar, sem medo dos sonhos, mas saber transformar os sonhos em metas. Ser feliz é ser determinado e nunca abrir mão de construir seu destino e arquitetar sua vida; não ter medo de mudanças e saber tirar proveito delas. Saber tornar o trabalho objeto de prazer e realização pessoal. Ser feliz é estar sempre pronto a aprender e se orgulhar de absorver o novo. Ter coragem para abrir caminhos, enfrentar desafios, criar soluções, correr riscos calculados. Sem medo de errar. Ser feliz é saber construir equipes e se integrar nelas. Não tomar para si o poder, mas saber compartilhá-lo. Saber estimular e fortalecer os outros, sem receio que lhe façam sombra. É saber criar em torno de si um ambiente de fé e de entusiasmo. Ser feliz é não se empolgar com seu próprio brilho, mas com o brilho do resultado alcançado em conjunto. É ter a percepção do todo sem perder a riqueza dos detalhes. Ser feliz é não se esquecer de agradecer o Sol, desfrutar gratuitamente dos encantos da natureza, do canto dos pássaros, do murmúrio do mar, do brilho das estrelas, do aroma das flores, do sorriso das crianças. Ser feliz é cultivar muitas amizades; é estar pronto para ser ofendido sem ofender, sem julgar e condenar. Ser feliz é não ter inveja e saber se contentar com o que se tem; é saber aproveitar o tempo que passa; é não sofrer por antecipação o que ainda não aconteceu; é saber valorizar acima de tudo a vida. Ser feliz é falar menos do que se pensa; é cultivar uma voz baixa. É nunca deixar passar uma oportunidade sem fazer o bem a alguém. Ser feliz é saber chorar com os que choram, sorrir com os que sorriem, rezar com os que rezam. Ser feliz é saber discordar sem se ofender e brigar; é recusar-se a falar das faltas dos outros; é não murmurar. Ser feliz é saber respeitar os sentimentos dos outros; não magoar ninguém com gracejos e críticas ácidas. Ser feliz é não precisar ficar se justificando; pois os amigos não precisam de explicações e os inimigos não acreditam nelas. Ser feliz é nunca se revoltar com a vida; é agir como a árvore que permanece calada mesmo observando com tristeza que o cabo do machado que a corta é feito de sua madeira. Ser feliz é ser como a raiz da árvore que passa a vida toda escondida para poder sustenta-la. Ser feliz é não deixar que a tristeza apague o seu sorriso; é não permitir que o rancor elimine o perdão; que as decepções eliminem a confiança; que o fracasso vença o desejo da vitória; que os erros vençam os acertos; que a ingratidão te faça parar de ajudar; que a velhice elimine em você o animo da juventude; que a mentira sufoque a verdade. Ser feliz é ter força para ser firme, mas ter coragem para ser gentil; é ter coragem para ter dúvida. Ser feliz é ter o universo

como caminho; o amor como lei; a paz como abrigo; a experiência como escola; a dificuldade como estímulo; o trabalho como benção; o equilíbrio como atitude; a dor como advertência; a perfeição como meta. Ser feliz é amar a Deus e ao próximo.²²

Felicidade é aquilo que cada pessoa julga como a satisfação de sua existência, entretanto, em um extenso período, ou seja, é estabelecido o tempo e um limite, em que é preciso a ter alcançado, sendo associada, à perfeição. Há quem diga que a felicidade advém do dinheiro, bens materiais e luxo, partindo à atribuição de valores. Também pode ser tida, no privilégio da saúde, da família reunida, nas amizades que se constrói etc. A alegria tem como base as próprias crenças desejos e sonhos.

Para que a felicidade seja encontrada deve se abster a ser o sócio majoritário da própria vida, para que como sendo um gesto complementar, faça-se a capacidade do encontro positiva.

A felicidade está na virtude; sem ela não é possível fazer nada de bom. Ela traz em si a recompensa. Por isso, aprenda a ser feliz; nunca é tarde. (AQUINO, 2016)

A felicidade depende da formação intelectual de cada indivíduo, depende de uma série de acontecimentos. E a definição particular, faz com que se saiba qual o caminho será percorrido para se encontrar com a mesma.

Mário Quintana, em sábias palavras disse: “Faça o que for necessário para ser feliz. Mas não se esqueça que a felicidade é um sentimento simples, você pode encontrá-la e deixá-la ir embora por não perceber sua simplicidade.”

A atualidade faz com que a proximidade seja esquecida, ser feliz é, também, estar em família, com amigos, com as pessoas que possuem importância, que fazem parte dos tropeços e alegrias diárias.

A convivência pode ser comparada à ética, pois para que haja um bom convívio deve existir conduta ética entre ambas as partes.

A maneira de conviver entre os homens é o indicativo ético dessa associação. Convivência ética essa que, sem dúvida, deverá ser praticada indistinta e constantemente por cada componente dessa

²²AQUINO, Felipe. Onde mora a felicidade? **Editora Cléofas**, 19 de Dezembro de 2016. Disponível em: <http://cleofas.com.br/onde-mora-a-felicidade/>. Acesso em 14 de Outubro de 2017.

associação. E esta ciência de conviver se chamou política e sua finalidade deve ser não a do individualismo humano, mas a convivência na busca da felicidade, o que para tal é imprescindível à prática da ética.

Ter alegria em desempenhar as atividades cotidianas, é um grande passo para a felicidade. Deve-se atentar aos pequenos detalhes da vida, pois neles a felicidade faz morada.

Todos sabem da capacidade de um sorriso. Se não tem motivos para sorrir, deve-se procura-lo; é ele quem se responsabiliza por deixar mais leve o dia, é ele que vai atrair as pessoas para perto. (TREVISAN, 2017)

Agradecer a Deus pela graça de estar vivo, sentir-se grato pelas gentilezas cotidianas que se recebe. São atos que vão de encontro certo à satisfação.

Segundo Gustavo Trevisan (2017, online): Já diria Aristóteles que a gratidão é uma virtude para poucos. A gratidão o deixa mais sensível ao mundo e aos outros. Quando você agradece, você também passa uma mensagem de que o outro é importante, e vocês convivem numa relação de interdependência. A ingratidão gera afastamento e isolamento. Quando se agradece pelos detalhes, os detalhes tornam-se importantes e as pequenas coisas ganham valor, você começa a perceber que precisa de muito pouco para viver, também experimenta o desapego e a partilha, pontos fundamentais para viver em sociedade.²³

O simples fato de referir-se aos outros com alegria, para demonstrar um gesto de atenção, pode cooperar para que alguém se sinta feliz.

Para *Stuart Clock*, “a felicidade é difícil de se atingir, pois só a atingimos tornando felizes os outros.”

Obter a felicidade é preocupar-se com a felicidade do próximo, ajudar aquele que precisa, ter compreensão quanto à vida do outro.

²³TREVISAN, Gustavo. Psicologia e Sociedade. Conselhos para a felicidade. **Paulus**, 14 de Fevereiro de 2017. Disponível em: <https://www.paulus.com.br/portal/colunista/gustavo-trevisan/conselhos-para-a-felicidade.html>. Acesso em 14 de Outubro de 2017.

Para John Stuart Mill, “Pessoas felizes são aquelas cujas mentes estão fixadas em algum outro objeto que não seja a própria felicidade; na felicidade dos outros, no aperfeiçoamento da humanidade, até mesmo em alguma arte ou busca empreendida não como meio, mas, com, fim ideal. Ao visar assim o outro elas encontram a felicidade casualmente.”

Cuidar dos que estão por perto, dos que fazem a vida em si terem mais sentido, é o princípio mais harmonioso da felicidade. Ver alegria nos outros é o início da própria alegria.

Segundo Gustavo Trevisan (2017, *online*): O isolamento é um sintoma social do nosso século. A felicidade é construída na convivência, e não no isolamento. Engana-se quem pensa que é possível ser feliz sozinho. Estar sozinho é muito diferente de ser sozinho. O primeiro faz parte da construção da independência e individualidade, já o segundo traz prejuízo à saúde emocional, afinal somos seres sociais que precisam do outro para se reconhecer. Quando cuidamos dos outros, sustentamos a ideia de que os relacionamentos se constroem no cuidado e respeito mútuo, a convivência ganha sentido e sabor de necessidade.²⁴

Cuidar dos que estão por perto, dos que fazem a vida em si terem mais sentido, é o princípio mais harmonioso da felicidade. Ver alegria nos outros é o início da própria alegria.

A discussão acerca da felicidade se encontra em todos os lugares, de forma generalizada. Ela se tornou um interesse universal desde os primórdios da humanidade.

Comte-Sponville e *D. McMahan* sugerem que de tanto se falar sobre a felicidade há um sintoma de que o homem moderno não é feliz. Tanto menos se tem a felicidade, quanto mais dela se fala. (*Sewaybricker*, 2012)

Enfim, felicidade é viver! Mesmo sendo efêmera, a vida se mostra interessante a ponto de fazer com que os seres humanos vejam a felicidade como

²⁴TREVISAN, Gustavo. Psicologia e Sociedade. Conselhos para a felicidade. **Paulus**, 14 de Fevereiro de 2017. Disponível em: <https://www.paulus.com.br/portal/colonista/gustavo-trevisan/conselhos-para-a-felicidade.html>. Acesso em 14 de Outubro de 2017.

ela realmente é. Que encontrem em si mesmos, o sentido da vida e o mais sincero significado da palavra tão falada no decorrer de todo conteúdo abrangido.

CONCLUSÃO

Ao analisar o trabalho, conclui-se que o mesmo, foi extremamente proveitoso, quanto ao reconhecimento da ontologia do conceito de felicidade. Embora no decorrer do texto, tenha-se alcançado inúmeras conceituações, as mesmas, foram necessárias e suficientes para que na perspectiva do conhecimento tenha ocorrido a contribuição deste conteúdo.

A compreensão do termo retro citado pautou-se através dos filósofos que se esforçam a discorrer sobre o tema; dos escritores renomados, que em algum momento da vida decidiram escrever sobre a busca incessante pela felicidade, seus conceitos, termos, dificuldades; e quanto aos demais locais pesquisados, vê-se o conteúdo virtual que muito contribuiu para o desenvolvimento de toda matéria tratada neste trabalho de curso.

Verifica-se no decorrer do conteúdo explorado e exposto, quanto à relevância da felicidade na vida cotidiana dos seres humanos como um todo. Além disso, para o meio acadêmico há demasiado interesse, pois vários filósofos trataram o tema com afinco.

A conceituação da palavra “felicidade” passa por um processo de simplificação, pois, o termo é conceituado de modo particular a cada um que se refere ao assunto.

De um modo geral, no desenrolar do trabalho e em toda pesquisa realizada, averiguou-se de forma aprofundada cada pergunta lançada no início do presente conteúdo.

A primeira delas, quanto ao pensamento dos filósofos da época e os da vida contemporânea, abordou-se com afinco quanto à contemporaneidade e a felicidade. É válido salientar que, a modernidade tem como foco a exposição da própria vida, e especificadamente tem como percalço as redes sociais, que fazem com que a notícia da satisfação alheia chegue até outrem com celeridade, ou seja, na época em que o pensamento acerca do tema foi divulgado, cada qual expôs seu ponto de vista de acordo com a realidade em que se vivia. Hoje há parâmetros diferentes para conceituar e viver o real conceito de felicidade.

O segundo questionamento tratado no início, se desenvolve a respeito das conseqüências ao buscar a denominada felicidade. Porém, com a procura, cria-

se a expectativa, ou seja, caso não se cumpra o que foi proposto, acarretar-se-á um problema. Mas, como dito nos capítulos delineados, cada um a busca conforme sua relatividade, e em alguns casos, se perde na própria busca.

A terceira pergunta lançada, diz respeito às consequências trazidas pela felicidade na vida das pessoas. Ser feliz traz consigo alegria, paz, sossego, prazer, prestígio, emoções positivas. Como descreve Felipe Aquino, anteriormente citado: “A felicidade mora dentro de nós.” Além disso, há inúmeros filósofos com diversos conceitos para tal palavra, tudo depende do relativismo de cada um que a busca com veemência.

Há o assunto felicidade sendo abordado em todos os lugares, todos a buscam cegamente, uns com o objetivo de demonstrar a alegria à coletividade, outros se saciam com a felicidade clandestina, que é aquela pelo qual o ser humano se ilude e diz estar plenamente feliz, enquanto em seu interior há apenas o vazio.

Chega-se à hipocrisia e/ou estupidez quando muitos dizem saber qual é o significado padronizado de felicidade. Pelo simples fato de que não há regra a ser seguida quanto a tal questão.

Vê-se de suma importância especificar que a filosofia é o ponto chave do estudo da felicidade, com ela pode-se entender através dos filósofos que muito se doaram ao conhecimento destinado à conceituação do termo felicidade.

Diante de todo exposto, pode-se entender que a felicidade é a busca contínua pelo bem estar, pela estabilidade, pela alegria contínua. E pela ausência de sofrimento.

O ser humano tem buscado a felicidade de maneira desenfreada, significando que o mesmo não está se dando conta de que ela não está tão longe e que é mais simples do que se imagina.

A felicidade começa dentro da própria casa, com as pessoas mais próximas, basta ter uma boa convivência, ter o devido respeito para que tudo seja mais tranquilo, evitando-se sempre conturbações. A felicidade está dentro de cada um, desde o momento do nascimento, desde o instante do primeiro contato com o colo materno e acompanha pelo resto da vida. Ela se encontra instalada no coração de todos, basta que a deixe fazer morada na vida, como um todo.

Independente da vida que se leva, o importante é carregar consigo sempre um sorriso, para ser o cartão de visita para que as pessoas percebam o quanto satisfeito é com o pouco ou o muito que se tem. A sabedoria e a gratidão são

a chave de ouro para abrir a porta de uma vida com harmonia e felicidade. Deve-se agradecer a Deus sempre pelo dom da vida, pelo simples fato de acordar e ir ao trabalho. É uma etapa da felicidade, é um passo a ser concluído na vida. Agradecer atrai coisas melhores, primorosas.

Enfim, encontrar um significado específico e único para a felicidade é algo complexo e dificultoso, pois, cada ser se adequa ao pensamento de determinado filósofo. Enquanto para uns a felicidade pode ser apenas um estado da alma, para outros, pode girar em torno de bens materiais, ou pode ser encontrada em Deus, ou simplesmente ter uma vida tranquila, repleta de bem estar.

Enfim, o pensamento de Aristóteles, conforme citado no decorrer dos capítulos, é o que mais se enquadra na conceituação do tema proposto, pois de acordo com seus escritos, livros e estudos destinados ao tema, a felicidade é um estilo de vida, que deve ser buscado constantemente, e o ser humano deve busca-la com frequência.

REFERÊNCIA

AMADIO, Alex. A felicidade no mundo contemporâneo. **O existir de minha vida é voltado para Deus**, 30 de Setembro de 2012. Disponível em: <http://alexamadio.blogspot.com.br/2012/09/felicidade-ligada-ao-consumo.html>. Acesso em 14 de Outubro de 2017.

AQUINO, Felipe. Onde mora a felicidade? **Editora Cléofas**, 19 de Dezembro de 2016. Disponível em: <http://cleofas.com.br/onde-mora-a-felicidade/>. Acesso em 14 de Outubro de 2017.

BATISTA, Fernando Manoel. Aprenda a ser sábio. **Google Books**, Janeiro de 2011, Ibitié-MG. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=do1WBQAAQBAJ&pg=PA110&lpg=PA110&dq=felicidade+verdadeira+ou+status&source=bl&ots=c3BKJdpGmR&sig=vCsJODF9utTKGzxXhPJO44twVHQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjvc7Cz-7WAhWMEpAKHQo4AQAQ6AEIUTA#v=onepage&q=felicidade%20verdadeira%20ou%20status&f=false>. Acesso em 13 de Outubro de 2017.

CHÉNIER, M. J. de. A filosofia da felicidade. **Mesa-redonda**, 05 de Fevereiro de 2013. Disponível em: <https://jopiresobrien3.wordpress.com/2013/02/05/a-filosofia-da-felicidade>. Acesso em 12 de Outubro de 2017.

Como 5 filósofos famosos definem a felicidade. **A mente é maravilhosa**, 17 de Agosto de 2016. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/filosofos-famosos-definem-felicidade/>. Acesso em 27 de Setembro de 2017.

COSTA, Mariella Silva de Oliveira. A felicidade é um mito? **Canção Nova**. Disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/atualidade/sociedade/a-felicidade-e-um-mito/>. Acesso em 14 de Outubro de 2017.

CURY, Augusto. **Pensador**. Disponível em: https://www.pensador.com/ser_feliz_augusto_cury/. Acesso em 13 de Outubro de 2017.

DIONE, FELIPE, FERNANDO, FABRÍCIO, EDUARDO. A felicidade. **Vida, uma filosofia**. Disponível em: http://vidaumafilosofia.blogspot.com.br/p/felicidade_24.html. Acesso em 13 de Outubro de 2017.

Felicidade. **O sentido da vida**. Disponível em: <http://www.osentidodavida.com.br/felicidade.html>. Acesso em 13 de Outubro de 2017.

FULGERI, Dalva de Fátima. Amor e felicidade segundo Aristóteles. **Paradigmas**. Disponível em: <http://www.paradigmas.com.br/index.php/revista/edicoes-31-a-40/edicao-31/370-amor-e-felicidade-segundo-aristoteles>. Acesso em 14 de Outubro de 2017.

JR, Luiz Mar N. S. O que é felicidade? **SlideShare**, 22 de Outubro de 2013. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Luizmarjr/o-que-felicidade-27452267>. Acesso em 12 de Outubro de 2017.

KHANE, Mestre. Mestre *Khane* sobre a felicidade. **Pense e Sonhe. Viva!** Disponível em: <https://pensesonheviva.blogspot.com.br/2013/12/mestre-khane-sobre-felicidade.html>. Acesso em 14 de Outubro de 2017.

Livro: O Mapa da Felicidade. **Google Books**. Disponível em: https://books.google.com/books/about/O_Map_a_da_Felicidade.html?id=L_q-AwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button. Acesso em 27 de Setembro de 2017.

MARQUES, José Roberto. Conceito de Felicidade Segundo a Psicologia, Filosofia e o Budismo. **Blog do JRM**, 2016. Disponível em: <http://www.jrmcoaching.com.br/blog/conceito-de-felicidade-segundo-a-psicologia-filosofia-e-o-budismo/>. Acesso em 12 de Outubro de 2017.

OLIVIERI, Antônio C. Filosofia e felicidade: O que é ser feliz segundo os grandes filósofos do passado e do presente. **Uol**, 28 de Novembro de 2012. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/filosofia-e-felicidade-o-que-e-ser-feliz-segundo-os-grandes-filosofos-do-passado-e-do-presente.htm>. Acesso em 01 de Outubro de 2017.

OPPONG, Thomas. Buscar o sentido da vida, não a felicidade, é o que te faz viver melhor. **Viva mais verde**. Disponível em: <http://vivamaisverde.com.br/2016/12/buscar-sentido-da-vida/>. Acesso em 13 de Outubro de 2017

REDAÇÃO. Felicidade está associada a bem-estar, diz pesquisa. **Por Vir**, 22 de Março de 2013. Disponível em: <http://porvir.org/felicidade-esta-associada-bem-estar-diz-pesquisa/>. Acesso em 14 de Outubro de 2017.

RICARD, Matthieu. Felicidade, A prática do bem estar. **Palas Athena**, 09 de Abril de 2007. Disponível em: http://www.palasathena.org.br/downloads/2012_felicidade/2012_09_19_OK_Miolo_felicidade_prova_grafica.pdf. Acesso em 12 de Outubro de 2017.

RODRIGUES, Taianne. Faça estas 7 perguntas a si mesmo e veja a felicidade se aproximar de sua vida. **Awebic**, 01 de Junho de 2016. Disponível em: <https://awebic.com/humor/felicidade-e-um-estado-interior-ou-uma-meta-ser-alcancada/>. Acesso em 13 de Outubro de 2017.

RYO, Thiago. Afinal, qual o sentido da vida? **TRENDR**, 22 de Fevereiro de 2017. Disponível em: <https://trendr.com.br/afinal-qual-o-sentido-da-vida-b49eed6c028d>. Acesso em 13 de Outubro de 2017.

SANTOS, Wigvan Junior Pereira. Aristóteles: felicidade como fim das ações humanas. **Mundo Educação**. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/filosofia/aristoteles-felicidade-como-fim-das-acoes-humanas.htm>. Acesso em 12 de Outubro de 2017.

SCHEIBEL, Júlia. A busca da felicidade ou do sentido da vida. **Obvious**. Disponível em: http://obviousmag.org/e_a_vida_o_que_e_diga_la_meu_irmao/2016/a-busca-da-felicidade-ou-do-sentido-a-vida.html. Acesso em 13 de Outubro de 2017.

SEWAYBRICKER, Luciano. A felicidade na sociedade contemporânea: Contraste entre diferentes perspectivas filosóficas e a modernidade líquida. **Luciano Sewaybricker**, 26 de Agosto de 2012. Disponível em: <https://lucianosewaybricker.wordpress.com/2012/08/04/a-felicidade-na-sociedade-contemporanea-contraste-entre-diferentes-perspectivas-filosoficas-e-a-modernidade-liquida/>. Acesso em 14 de Outubro de 2017.

Sigmund Freud: a felicidade e o sentido da vida. **O sentido da vida**. Disponível em: http://www.osentidodavida.com.br/sigmund_freud_a_felicidade_e_o_sentido_da_vida.html. Acesso em 13 de Outubro de 2017.

SILVA, Luciana da. Felicidade: Como vive-la na atualidade? **VIVER Reflexões: Luciana da Silva**, 24 de Julho de 2008. Disponível em: <http://viver-reflexoes.blogspot.com.br/2008/07/felicidade-como-viv-la-na-atualidade.html>. Acesso em 14 de Outubro de 2017.

SPONVILLE, André Comte-. A felicidade, desesperadamente. **Abdet**. Disponível em: <http://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2014/10/A-Felicidade-Desesperadamente.pdf>. Acesso em 13 de Outubro de 2017.

SOUZA, Michel Aires. Aristóteles: a felicidade como sabedoria prática. **Filosofonet**, 02 de Julho de 2011. Disponível em: <https://filosofonet.wordpress.com/2011/07/02/aristoteles-a-felicidade-como-sabedoria-pratica/>. Acesso em 12 de Outubro de 2017.

TEIXEIRA, Alexandre. Felicidade S.A. **Felicidade S.A.** Disponível em: <http://www.felicidadesa.com/download/felicidadealexandre-intro.pdf>. Acesso em 13 de Outubro de 2017.

TREVISAN, Gustavo. Psicologia e Sociedade. Conselhos para a felicidade. **Paulus**, 14 de Fevereiro de 2017. Disponível em: <https://www.paulus.com.br/portal/colunista/gustavo-trevisan/conselhos-para-a-felicidade.html>. Acesso em 14 de Outubro de 2017.

VITÓRIO, Cristiane. A felicidade na filosofia antiga. **Roteiros de Filosofia**, 5 de Julho de 2012. Disponível em: <http://roteirosdefilosofia.blogspot.com.br/2012/07/felicidade-na-filosofia-antiga.html?m=1>. Acesso em 02 de Outubro de 2017.